

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 26/Outubro/1979 - Ano 48.º - N.º 2481 - Preço 6\$00 SEMANÁRIO

SILVALDE:

ENTEADA
DEMOCRÁTICA
DE UM PADRASTO
SOCIALISTA



UMA IMPORTANTE E ESCLARECEDORA ENTREVISTA
com ADÃO LOUREIRO

Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde

► LER NA PÁGINA 4

EDITORIAL

A FOME

POR FERNANDO BARRADAS

Faz hoje precisamente 26 dias que entraram em greve da fome os elementos das Brigadas Revolucionárias do PRP, presos há alguns meses sob acusação de assaltarem bancos, assassinarem pessoas, colocarem bombas.

Faz hoje precisamente 26 dias que os jornais relatam, com mais ou menos colorido, a evolução clínica dos grevistas da fome, as jornadas de luta e solidariedade que alguns intelectuais têm promovido, os comunicados que sindicatos, comissões de isto e daquilo têm enviado para os jornais.

Faz hoje precisamente 26 dias que um grupo de indivíduos acusados dos mais tenebrosos crimes e atentados contra a segurança, a vida, e a liberdade dos cidadãos, pressionam as autoridades do país para que seja promulgada uma Lei que, ao que pensam, lhes restituirá a liberdade.

Liberdade que querem, mas que recusaram. Liberdade que exigem, mas que negam. Liberdade que forçam, mas que não dão.

Os indivíduos que há precisamente 26 dias se encontram em greve da fome, são acusados de ter roubado, de ter matado.

Mataram não à fome, mas a tiro. Covardemente, criminosamente.

Mataram a sangue frio.
Mataram!

E querem a liberdade. Não pela justiça, mas pela exigência. Não pela razão, mas pela pressão. Não pela inocência, mas pela fome.

Faz hoje precisamente 26 dias que os revolucionários da D. Isabel do Carmo estão em greve da fome.

Há quantos 26 dias, há quantos muitos meses estarão a passar fome, privações, saudades, as mulheres e os filhos dos chefes de família que foram assassinados por estes indivíduos?

Só que a história desses, não costuma vir nos jornais...

LOGO À NOITE

III TORNEIO
INTERNACIONAL
DE HOQUEI EM PATINS

A. A. ESPINHO
F. C. PORTO
SPORTING
CIBELES



PATROCÍNIO DA
SOLVERDE

FINALMENTE!

Após longos meses de interrupção, o troço da Estrada Nacional n.º 109, entre a Granja e o Juncal, no caminho para Espinho, reabriu ao trânsito. Recorde-se que aquele bocado de cerca de 2 quilómetros havia sido vedado ao tráfego para reconstrução de uma ponte na Ribeira da Granja.

EXCLUSIVO
«DE»

NO HOSPITAL DE VISEU

TROCA DE UMA MORTA POR UMA AINDA VIVA!...

Há dias, deu-se um caso insólito, de cujos protagonistas, por óbvias razões, não damos a identificação.

Da incúria revelada é que há interesse de dar conhecimento públ.co.

No Hospital de S. Teotónio, em Viseu, estava em agonizante estado de saúde uma veneranda nonagenária de uma respeitável família daquela cidade.

Como indicava já ter poucos momentos de vida, foi alertada a família para que a fossem buscar no sentido de exalar o último suspiro em sua casa.

Num espaço mínimo foi mandada uma ambulância dos bombeiros ao Hospital para trazer a moribunda para o seu lar. Porém, qual não foi o espanto e indignação da família quando verificaram que, em vez da sua familiar, lhe mandaram uma outra anciã que estava viva e tinha algumas parecenças com a verdadeira.

Averiguada a razão do insólito engano, veio a verificar-se que a nonagenária tinha morrido entretantes e deu entrada na casa mortuária e, em vez dela, foi entregue aos bombeiros uma vizinha de cama, que voltou a ser reposta no seu leito, à espera do que Deus quiser!...

Só na era dos computadores, que são máquinas frias e insensíveis, se podem admitir estas trocas, uma vez que à infabilidade desses instrumentos de precisão falta a alma!...

PELA PRIMEIRA VEZ ESPINHO VAI TER A SUA NOITE DE ÓPERA

(PÁGINA TRÊS)

A SUBVERSÃO OPERADA NAS FORÇAS ARMADAS

POR CARLOS DA COSTA CAMPOS OLIVEIRA

Antes da abrilada de 1974, os responsáveis pelas forças armadas não souberam cuidar oportunamente de algumas carências militares, entre as quais assumia aspectos preocupantes a anemia dos quadros do Exército, isto é, a falta de jovens oficiais nos quadros permanentes, pois à juventude não se apresentavam atraentes as compensações oferecidas para uma vida exigente em sacrifícios, deveres e renúncias.

Para reduzir os efeitos daquele facto, foi preciso abrir mão de facilidade em relação aos oficiais milicianos que, tendo dado provas de mérito durante o serviço, sobretudo em campanha, desejassem abraçar a carreira das armas pelo ingresso no quadro permanente; este tratamento justo, para com tantos jovens que haviam dado generosamente ao serviço da Pátria alguns dos seus melhores anos, não encontrou compreensão da parte do pequeno grupo de jovens oficiais dos quadros permanentes que, infundadamente se consideraram lesados nos seus direitos.

O azedume surgido foi logo explorado pelos agentes da KGB e da CIA, uns e outros há muito empenhados na posse do nosso ultramar, convertendo uma questão puramente administrativa e interna em problema político para o poder civil; introduzindo o escalracho da política, aqueles agentes não tiveram dificuldade em recrutar para o seu serviço os espíritos mais fracos, os ambiciosos, os corroidos por despeitos e invejas, os viciados pelo materialismo, os intelectualmente mais débeis e também os oportunistas que no momento de sacrifícios e trabalhos usam todas as manhas e argumentações para os regatear, ainda que se trate da Pátria.

O processo subversivo em curso nos quadros permanentes recebeu paradoxalmente a adesão dos seus naturais opositores, os oficiais milicianos, porque na sua maioria estes já estavam mobilizados pelos agentes da traição, ao cabo de uma persistente e descarada acção desenvolvida durante anos no seio das massas estudantis universitárias.

Os frutos dessa situação não se fizeram esperar. A decomposição moral e cívica no Exército alargou-se entretanto aos outros ramos das forças armadas e, em breve, foi possível aos traidores a organização, preparação e desencadeamento de uma conjura armada visando e logrando subverter a ordem existente, a única capaz de garantir a perenidade da grandeza de Portugal, como aliás os factos vieram cruelmente confirmar; atrás dela, orientando-a e apoiando-a em ordem aos seus fins suspeitos, tomaram lugar os vários bandos internacionalistas há muito em agitação.

Por meio dos «quislings» recrutados nas forças armadas e formando a 5.ª coluna da traição à Pátria, os agentes marxistas, mais operosos que os seus congéneres da CIA, conseguiram o controlo efectivo do MFA e logo passaram a conduzir o PREC com vista à execução do plano cujo objectivo prioritário era a entrega de todo o Ultramar aos grupos terroristas manipulados por Moscovo.

Tal como já havia acontecido durante a 1.ª República, em que os tropas oportunistas se instalaram em massa na cena política, também após a abrilada de 1974, os «heróicos» militares revolucionários, revelando-se maus tropas e piores políticos, entraram em desenfreada concorrência com os seus camaradas civis, na ânsia dementada de destruir Portugal ou, pelo menos, de demolir a sua grandeza reparada por quatro Continentes e erguida durante mais de cinco séculos, com os heroísmos e os sacrifícios dos nossos antepassados.

E naquela fúria destruidora, os associados no MFA cometeram violências sem conta e violaram os princípios basilares do compromisso de fidelidade à Pátria; entre os crimes de que foram autores, salientam-se os de continuada traição à Pátria e de violação do dever e honra militares, nas formas de deserção do combate, entendimento com o inimigo, entrega de camaradas ao adversário sabendo-se que seriam fuzilados, abandono de armamento, cedência de territórios nacionais e de bens públi-

cos, prepotências e sevícias sobre cidadãos e ofensas graves à liberdade e direitos dos portugueses.

Indivíduos que contam no seu activo tais proezas são indignos de servir nas forças armadas, de falar em seu nome ou de as representar; em qualquer país livre, tais tratantes seriam passados pelas armas ou, pelo menos, seriam compelidos a trabalhos públicos por longo tempo.

Mas no nosso País, ocupado por bandos totalitários, tão reles políticos mascarados de militares, conseguem trepar como macacos aos poleiros do mando e do tacho, fazem-se incensar pela comunicação social encabetada, consideram-se lídimos protectores da democracia e proclamam-se libertadores da Nação e país da Pátria!

Esta miserável mistificação exercida sobre um povo digno e maltratado por uma matilha de traidores, corrupto e imbecis, não passa, ao fim e ao cabo, de uma edição correcta e aumentada daquelas outras que o mundo livre tem conhecido e de que são autores tiranos e patifes do género Amim, Kadafi, Fidel de Castro, Brejnev, Machel, Bocassa e outros.

Já é tempo de pôr fim ao império de semelhantes pardais, de quebrar as algemas que nos manietam, de restaurar a honra das instituições nacionais e de resgatar o bom nome de Portugal!

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

Leia o «D E»

O PAÍS EM POUCAS LINHAS

● Quatro engenhos explosivos rebentaram na madrugada de domingo em Évora. Um dos rebentamentos destruiu um automóvel pertencente a um engenheiro, funcionário do ex-Centro Regional da Reforma Agrária; o outro destruiu um «jipe» propriedade da Direcção-Geral de Geologia e Minas; outra na herdade de António Palinhos, recentemente entregue ao seu legítimo dono; e outra na freguesia de S. Miguel de Machade.

● Na abertura do Congresso da Philips Portuguesa, o dr. Orlando Morbey Rodrigues referiu-se à inflação da economia portuguesa dizendo que esta era de 12-13% antes do 25 de Abril, mas em 1977 chegou aos 27%, podendo este ano atingir os 30%. Mencionou, também, o aumento da taxa de juro com factor de desencorajamento para o investimento industrial.

● O major Otelo Saraiva de Carvalho deslocou-se à Inglaterra, a convite da Fundação Russel, aonde foi recebido pelos deputados trabalhistas na Câmara dos Comuns.

● A Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte acusa os poderes públicos de alguns dos financiamentos que, no estrangeiro, Portugal obtem para determinada construção seja desviado para outro sector ou acabe, até, por ser devolvido à procedência.

● D. Eurico Nogueira, arcebispo de Braga, durante uma homilia na Sé bracarense, afirmou: «A Igreja em Portugal não tem nem toma partido. Deixa essa tarefa à consciência dos seus fiéis». Quanto ao caso de perseguições a missionários e outros religiosos em Moçambique e Angola, disse: «Façamos votos ao céu para que jamais em Portugal se viva situação semelhante. Mas juntemos a acção à oração. Esperamos que a inteligência, intuição e bom-senso dos portugueses e o seu apreço pelos altos valores cristãos saibam esconjurar um perigo que, prouvera a Deus, fosse apenas imaginário».

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES



COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS, S.A.R.L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4515 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex 22572 COTESI P
22677 CORFI P

FABRICANTE DE:

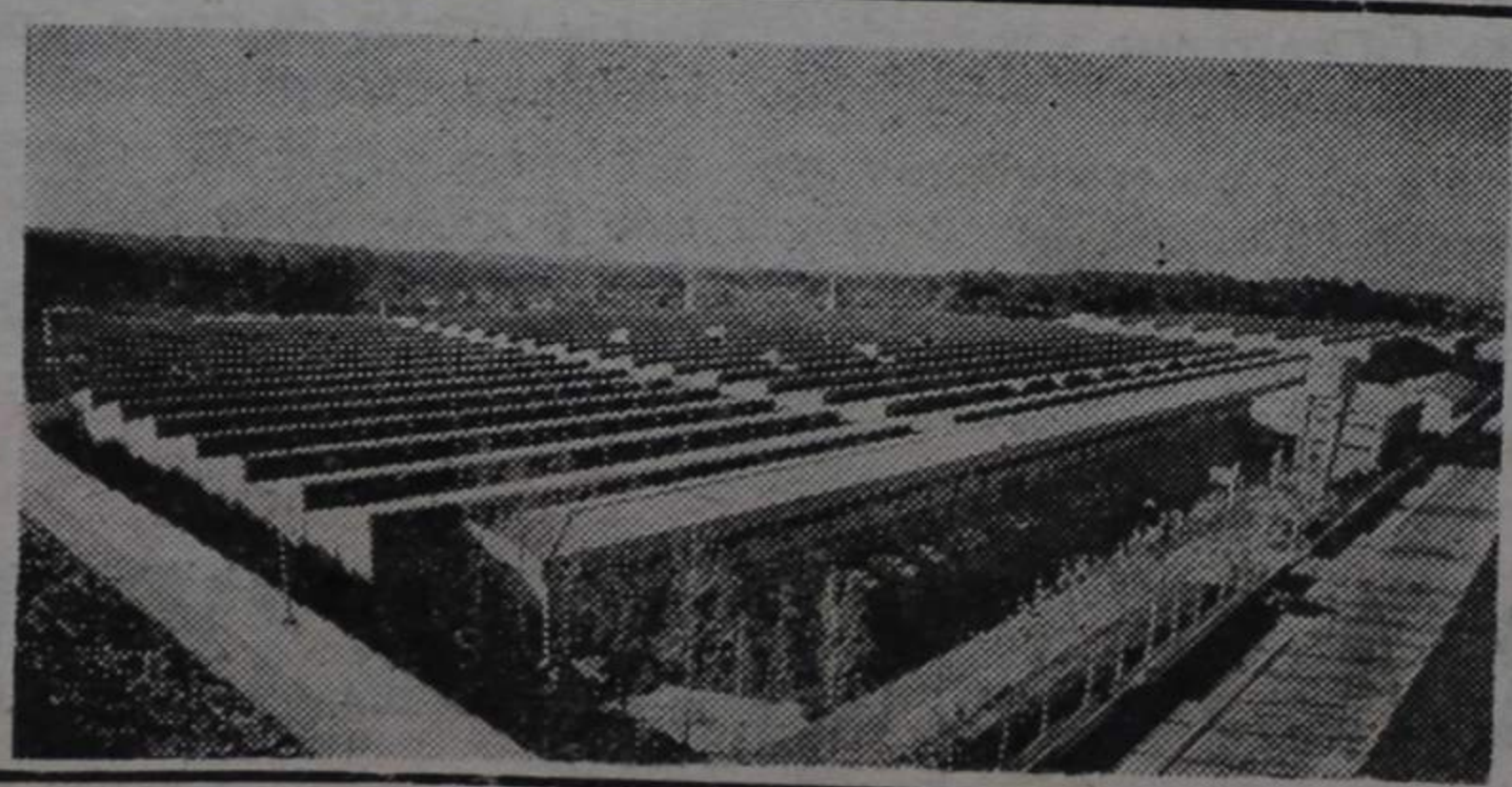
**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA**

Telegramas COTESI * Apartado 3

- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa nos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «OS 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios



★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE
EM 1976, 1977 E 1978



PELA PRIMEIRA VEZ ESPINHO VAI TER A SUA NOITE DE ÓPERA

Espinho vai ter, pela primeira vez, Ópera. Hoje, às 21,30 horas, no Teatro S. Pedro, a Companhia de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, e a Orquestra Sinfónica do Porto (RDP), irão representar «Madame Butterfly», de Puccini.

Sob a organização, tal como o ano passado, do delegado da Orquestra Sinfónica do Porto, Ramon Miravall, e com alto patrocínio da RDP, da Solverde, e do Teatro Nacional de S. Carlos, esta sessão de encerramento do II Festival de Música de Espinho vem confirmar que a nossa cidade é, de facto, a seguir ao Porto, a capital da música clássica.

Para além da Companhia de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos e da Orquestra Sinfónica do Porto (RDP), estarão presentes no S. Pedro o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos e os solistas Elsa Saque, Vasco Gil, António Saraiva, Manuela Castanhi, Armando Guerreiro e João Veloso, sendo maestro Gunther Arglebe.

Os preços variam entre 50 e 150 escudos, tendo os estudantes, professores, e funcionários públicos, direito a desconto.

A FALTA DE ENERGIA DEMOROU DOIS DIAS MAS...

«OS SERVIÇOS DELIGENCIARAM RAPIDAMENTE»

Durante dois dias da penúltima semana, faltou a energia eléctrica em algumas zonas da cidade, o que acarretou prejuízos de vária ordem. A rádio e a TV silenciaram, o recheio das arcas frigoríficas estragou-se... e quem possuía fogão eléctrico passou fome — a não ser que, com bolsa elástica, pudesse por isso encostar a barriga à mesa do restaurante para seis refeições...

Porque sem luz a escuridão é rainha, porque a energia é a corda do relógio da vida, procuramos os Serviços de Electricidade. A cidade tem o direito de saber das coisas e o director dos Serviços Municipalizados, eng.º Fonseca e Castro falou, a propósito, ao «Defesa de Espinho».

«O que se passou? — A cabine da zona do Cemitério foi atingida por uma descarga eléctrica, segunda-feira à noite, dia 15, aquando das trovoadas. Foi também atingida uma linha de alta tensão da ex-CHENOP.»

«Os Serviços deligenciaram rapidamente» — frisou, «Na segunda à noite vimos logo o que era mas só de manhã poderíamos agir, porque à noite torna-se perigoso. Nós não descuramos nem um só momento a avaria e por isso, logo na manhã seguinte, tentamos reparar o posto, nós e a EDP (ex-CHENOP)» — teve o cuidado de referir.

«Ao fim da tarde — prossegue o eng.º Castro — quando tudo parecia em ordem e quando a EDP ligou a sua linha, nós abrimos a corrente e houve nova explosão motivada pelo facto dos para-raios estarem afectados.

Isto implicou a interrupção de 3 vias e a linha caiu mesmo.»

«Aí — acrescentou — a avaria ficou por conta da companhia

VENDEM-SE

Duas casas, uma grande com r/c e 1.º andar, 8 divisões em cada andar. Próprio para pensão. Outra nas traseiras com quintal e jardim e dependências. Sito na estação do Vouga, Rua 12, n.º 1189. Falar com Bernardino Pinhal, Telef. 9951170.

fornecedora, o que demorou praticamente todo o dia.»

«Só às cinco e meia ou seis menos um quarto é que ligaram e nós abrimos a corrente» — concluiu.

A explicação aqui fica. De qualquer maneira, ao fim do mês o recibozinho bate à porta, não falha. O consumidor pode pois exigir mais rapidez na reparação de avarias, porque, tão necessária como o pão, é a luz...

J.M.

ACIDENTE DE CAÇA

Manuel Jorge de Oliveira, de Silvalde, quando andava à caça e por motivos ainda não apurados, atingiu na face Leonarda de Oliveira Martins, do lugar de Formal, Silvalde, não lhe tendo, contudo, provocado ferimentos que justificassem o seu internamento.

ATROPELADO NA RUA 8

O automóvel GT-29-31, conduzido por Diamantino Ramalho de Sousa, da Vila da Feira, atropelou na Rua 8 o peão José Fernando da Silva Barros, residente igualmente na Vila da Feira, que sofreu escoriações várias.

CHOQUE EM CADEIA

Na Rua 24 o automóvel BI-76-09 conduzido por Ventura de Jesus Ferreira dos Santos, por razões que se desconhecem, embateu no carro IC-41-72, conduzido por Fernando Costa Gomes que por sua vez embateu no velocípede 1 — ESP-33-99 tripulado por Manuel Rodrigues Oliveira.

O Manuel Oliveira sofreu ferimentos graves na região frontal da cabeça, encontrando-se internado no hospital desta cidade.

FURTO DE AUTOMÓVEL

Serafim Correia da Costa Reis, residente em Ovar, apresentou queixa na P.S.P. contra desconhecidos que lhe furtaram o seu automóvel, RR-80-51, Austin 1000, quando este se encontrava estacionado na Rua 25, nesta cidade.

PRESO POR ANDAR COM UM BLUSÃO DA «TROPA»

A P.S.P. capturou o jovem de 18 anos, Mário Augusto da Silva Teixeira, residente no lugar da Corga, freguesia de Silvalde, por trazer vestido um blusão de uniforme militar, o que, como se sabe, é proibido pela lei.

AGREDIDA PELO MARIDO

Maria de Assunção Alves da Silva, residente em Silvalde, foi violentamente agredida por seu marido, tendo sofrido funda abertura na cabeça.

AGREDIDA PELO FILHO

Madalena de Oliveira residente no Bairro Piscatório, casa 141, foi espancada por um seu filho, tendo o outro filho José de Oliveira socorrido em defesa da mãe também sido espancado pelo irmão.

A Madalena de Oliveira sofreu diversos ferimentos na cabeça e o José de Oliveira escoriações nas narinas.

Reunião da Câmara

P.S.P. CONTINUA SEM GARAGEM

A última reunião camarária embora ocupasse toda a tarde da penúltima quinta-feira, não saiu da monotonia da aprovação de projectos e outras questões de lana-caprina.

Por proposta do vereador Nogueira da Silva a Rua 33 irá brevemente ter passeios. Para já, a título provisório, os passeios serão em saibro. Assim, os peões já passarão com segurança, sem temerem que um veículo os possa atropelar, como tem acontecido até agora.

Uma carta da «Seiva Turpe» anuncia a organização do Fitei — Festival Internacional de Teatro — e pede a colaboração da edilidade para pagar o aluguer do Teatro São Pedro, dos bombeiros, da polícia, num espectáculo que vão realizar no próximo dia 15 de Novembro. Este pedido ficou para estudo a fim de saberem quanto custará.

Outra carta solicitava aos vereadores que se solidarizassem com o povo árabe.

Veiga Ribeiro opõe-se, dizendo: «É lá com eles, não é comigo». «Nunca é nada contigo, graças a Deus» — ripostaria António Gaio. Artur Bártolo interviria: «Quem estiver de acordo, no final assina esta carta».

Por último, uma carta da Polícia a solicitar uma garagem para guardar as sus viaturas foi indeferida dado não terem local aonde possam guardar os carros da P.S.P.

No fim, foi decidido que a próxima reunião se efectuasse no dia 8 de Novembro, em virtude do dia um ser feriado nacional.

CÂMARA CONSTRUTORA, LDA. QUER UMA CASA? — SIGA-NOS...

«Câmara Municipal de Espinho, Edital 69/79 — torna-se público que estão abertas inscrições de 1 a 30 de Outubro para a atribuição de 18 fogos de renda limitada, que constituem o Bloco B do Conjunto Habitacional da Quinta da Marinha na freguesia de Silvalde, assim discriminados e com os preços a seguir indicados:

— 6 fogos T2, com uma área de 78/m², 840.000\$00;

— 12 fogos T3, com uma área de 96/m², 1.012.500\$00

(...).

«Todos os concorrentes terão de efectuar o depósito de 10.000\$00 no acto de inscrição;

Os contemplados efectuarão o pagamento de 10% no acto de celebração do contrato de promessas de compra e venda, que se deve realizar dentro de 30 dias após o resultado das inscrições;

O restante do preço da compra será liquidado até 180 dias no acto da escritura de compra e venda (...).

SIGA-NOS...

São 10 horas da manhã. Com o peso do Edital camarário 69/79, subimos as escadas dos Paços do Concelho Vamos cheios de curiosidade e, ao mesmo tempo, de esperança. Sim, que uma casa camarária, hoje em dia, é quase como uma posta de bacalhau cozida com todos...

Ao fundo do corredor, à esquerda, está o «guichet» onde se fecham as ilusões dos que sonham com casa própria. Abeiramo-nos:

— Bom dia! — dissemos com aquela educação servilista que tanto agrada ao funcionário público, em jeito de cartão de visita de pessoa polida, já agradecendo o grande favor de nos responder ao sorriso simpático com que fazemos a primeira pergunta.

— Diga! E nós dissemos. — Era por causa do Edital da Câmara sobre as casas da Marinha...

— Sim!

— Pois, eu queria saber o que devo fazer para poder concorrer...

— Tem de pagar 10 contos na inscrição, 10 por cento aquando do contrato, blá, blá, blá...

As hipóteses vão fugindo como um veado do caçador. — E se não tivermos os noventa e tal contos, não podemos comprar? Mas os funcionários públicos são mesmo amáveis, doces como o mel: — Porque não vai pedir um empréstimo à Caixa?

Boa ideia!

Até dá gosto pagarmos impostos para sermos servidos por gente tão esclarecida, compreensiva e gentil. É um prazer sermos munícipes para termos direito a usufruir do nosso município...

São já 11 horas. E ainda há quem diga que não se trabalha nas repartições públicas... Estamos agora em frente à Caixa Geral de Depósitos. Sentimo-nos como um pedinte de «smoking» que vai pedir esmola ao Bairro dos Pescadores. Bem, não será esmolar... Afinal é um empréstimo, não é verdade?...

— Bob dia. Aquele senhor da Câmara que trata das casas disse-me para vir aqui pedir um empréstimo. Sim, pois... por causa das casas da Câmara...

Uma rapada de perguntas e o agradável funcionário, de fato impecável, gravata vermelha, cabelo cuidadosamente penteado, coça a face direita da cara...

— É capaz de atingir o escalão máximo... O coração do munícipe quase não resiste. Argumentamos... respondeu; perguntamos-respondeu... — Obrigado, lamuriamos... E adquirimos consciência de calculadora...

É realmente muito boa esta possibilidade do município nos facilitar a aquisição de casa própria... E a Caixa ajuda, mas... vendo bem...

Ora, são 10 contos de entrada... Mais 10 por cento na celebração do contrato de promessas... Sim, se promessas... Portanto, qualquer coisa como 95 contos de entrada... Ah, e tenho de pagar o resto em meio ano... Bem, mas tenho a Caixa, sim porque o juro é bonificado... Sete ou oito contos por mês... Só!!

Ahhh!
Afinal, a Câmara não passa duma imobiliária... Tenho a impressão que o melhor é concorrer às casas da Solverde...

NECROLOGIA

LAURA MENDES

Com 69 anos de idade faleceu no passado dia 18, na sua residência à Rua 5 n.º 406, a sra. D. Laura Mendes, viúva do sr. João Maria de Miranda Maduro.

MARIA DE OLIVEIRA DEVEZAS

No pretérito dia 21 faleceu no lugar de Idanha, freguesia de Anta, com 61 anos de idade a sra. D. Maria de Oliveira Devezas, casada com o sr. Joaquim Rodrigues Castro.

VENDE-SE

5 Lotes de terreno em zona urbanizada na Idanha - Anta. 1 Lote de terreno à face de arruamento para construção em Esmojães - Anta.

INFORMA: J. RIBEIRO
Rua 19, 192 - R sala C
Telef. 923063 ESPINHO

Telefones Úteis

B. V. Espinhenses 920042
B. V. Espinho ... 923368-920005
G. N. R. 920035
Hospital 921141-920327

O «CENTRO DE DIA» EM CONSTRUÇÃO

QUE FUTURO ESPERA A TERCEIRA IDADE?

POR A. TAVARES DE ALMEIDA

Temos reparado que no ângulo das ruas 4 e 33, nos terrenos do antigo bairro «Diário de Notícias» — hoje propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Espinho — se iniciaram as projectadas e aprovadas obras de edificação do chamado «Centro de Dia» para os nossos respeitáveis anciãos.

Causa natural estranheza que o facto se tenha consumado e daquela forma, um tanto ou quanto «imprópria para consumo», já que pela triste experiência que todos os espinhenses anualmente vivem na época invernal, moral ou materialmente, com as investidas do Oceano contra a sua marginal, provocando sérias inundações e destruições de vulto não em todas as transversais, inclusive na rua 4, enquanto, por outro apenas na avenida frontal, como toral é «afogado» por uma persistente humidade salina nada recomendável para a saúde de certas pessoas.

Por todos estes justificadíssimos motivos que muito preocupam a população, parece-nos pouco louvável a aplicação de verbas vultuosas a poente da rua 4, para dar satisfação a uma obra pertinente e de muito mérito, mas pessimamente localizado como se verificará infelizmente mais tarde, já sem remédio ou forma de retroceder.

Compõe este «Centro de Dia», um gabinete de assistente social, salas de recepção, de reuniões e de espera, secretaria, gabinete médico e de tratamento, refeitório, cozinha, instalações sanitárias e salas para convívio.

Pelo seu conteúdo, ficamos convencidos que satisfará, nesta fase de arranque, as necessidades de âmbito cidadão à Terceira Idade, excepto no tocante à localização que é como dissemos pura e simplesmente péssima, pelo menos durante uma dúzia de anos enquanto Espinho não dispuser de uma defesa marítima conveniente e convincente ou, vitalícia, se ela jamais se realizar.

Pelo preço que está o dinheiro, era de tentar adquirir, conforme foi preconizado no «DE» por um seu colaborador, uma das antigas vivendas que ainda existem no centro da cidade, algumas das quais com um subaproveitamento.

Estamos convictos que hoje mais do que nunca os indivíduos de todas as gerações se empenham em dotar os nossos avôzinhos de condições de vivência em completa integração na sociedade a que pertencem e que nos honra. Pena é que decisões precipitadas tenham encaminhado o «Centro de Dia» para uma zona degradada, sem um mínimo de condições que lhe permita dar cabal satisfação às necessidades, se gaste o dinheiro e depois se lamente com ar inocente, que afinal...

Aliás a obra em si, com um pouco de azar, poderá vir a ser danificada já na sua fase de construção e bastará apenas que as vagas impiedosas quebrem sobre esta, o que não espantará ninguém e até nos devemos lembrar que o «Inverno» começou mais cedo este ano. O mar já fez das suas, como aviso...

TERRENOS PARA O FUTURO «LAR» JÁ EXISTEM MAS...

Para além do «Centro de Dia», está nos projectos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, edificar um «LAR» na periferia da cidade.

Graças aos senhores dr. António Pereira Pinto e José de Oliveira Carvalho, que doaram terrenos situados no lugar de Pedregais, em Anta, o arranque pode afirmar-se que começou da maneira mais optimista. O arquitecto Jerónimo Ferreira Reis, grande amigo das coisas da terra elaborou o anteprojecto e pensava-se já na aquisição de mais uma parcela de terreno circundante para dar área suficiente para a obra de elevado grau de humanitaris-

mo, mas... dá a impressão que pouco mais avançou e é pena.

Vivemos uma época em que mais do que nunca as pessoas se mostram interessadas em se auxiliar mutuamente, quanto mais não seja, ao menos de promessas.

Isso passa-se com a criança, no seu «ano internacional» que pouco se faz e muito se propagandeia fazer e no capítulo da Terceira Idade movimenta-se já em certas localidades grupos de pessoas e entidades no sentido de consolidar

um «LAR» para todos os velhinhos, já que, como se sabe, a senilidade é rampa vertiginosa que a todos espera.

Em Espinho já se deram grandes passos, alguns dos quais sobre um piso pantanoso. E pena!!!

AS NOSSAS FREGUESIAS

(1)

SILVALDE: A ENTEADA DEMOCRÁTICA DE UM PADRASTO SOCIALISTA

«A Junta de Freguesia tem movido todos os esforços para que o plano de urbanização de Silvalde fosse alterado. Apresentamos já um projecto de alternativa à Câmara, mas até agora nada se concretizou» — principiou por nos declarar, o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Adão Pinto Loureiro, quanto ao problema da auto-construção que tem sido ponto escaldante naquela freguesia.

Acerca disto, Adão Pinto Loureiro ainda nos afirmou:

«A área da zona industrial é enorme. Era nossa intenção reduzir essa área, construindo-se, casas pelo menos em todas as frentes de ruas e nas frentes dos terrenos da zona rural com bons acessos. Sugeriu-se diversas vezes para que se construísse um complexo habitacional do género da Ponte de Anta.

«As construções no Bairro Piscatório são catastróficas a curto prazo, não só pela fúria do mar, como por não haver qualquer infra-estrutura para aguentar novas casas que vão sendo feitas nos quintais. O próprio saneamento do bairro é um caos, dado a tubagem ser apertada. A classe piscatória só tem servido de cobaia para angariação de votos de alguns, pois na prática os vareiros estão entregues a si próprios, não se fazendo em seu benefício, quer no que diz respeito à iluminação pública, arranjo de arruamentos, melhoria das construções, águas e saneamento. Até no aspecto cultural têm sido desviados dos seus ideais tradicionais por ideias extra-portuguesas, principalmente na altura da «caça» ao voto.

«A freguesia de Silvalde tem terrenos que chegam para todos. Por isso, muitas vezes chamamos a atenção da Câmara para que as pessoas deixassem o bairro, mal se construíssem casas.

VARIANTE 109 VAI CORTAR A FREGUESIA EM DUAS

«O problema da variante 109 é grave dado não sabermos ainda, até que ponto esta via tipo auto-

-estrada que vai dividir a freguesia em duas, irá prejudicar a freguesia. Neste aspecto, Silvalde tem sido mártir, talvez pela sua posição estratégica.»

— Os transportes para a cidade aos domingos e segundas à tarde são escassos, e, diariamente, à noite, nem sequer existem. A Junta já fez alguma diligência para que esta carência velha a ser suprimida?

«Ainda não nos debruçamos sobre este assunto, dado estar a ser tratado a nível de Câmara e Assembleia Municipal. Na verdade, à noite, deveriam existir algumas carreiras públicas para os arredores da cidade. Mas iremos diligenciar no sentido de que estes funcionem à noite.»

— Silvalde é o centro industrial do concelho. Este facto trás maiores exigências a uma Junta de Freguesia?

«A Junta sente muita responsabilidade, neste aspecto, mas, na verdade, a freguesia em nada tem beneficiado com o grande parque industrial que possui.»

«Temos, por diversas vezes, oficiado à Câmara para que haja melhoramentos nos acessos às zonas industriais. Até hoje só fizeram a rua 2 e a do Loureiro que têm contribuído para uma melhoria. Os acessos nas traseiras do Matadouro são horríveis. As vias não estão preparadas para receber camiões de grande tonelagem, não se tendo criado condições para remediar este male.

«Sendo Silvalde a zona mais industrial do concelho, em meu entender, deveriam haver, em contra partida, zonas residenciais para que os trabalhadores não tivessem necessidade de grandes deslocações entre sua casa e o trabalho.»

O ALENTEJO DO CONCELHO

— Sendo Silvalde uma freguesia semi-urbana, de que outras necessidades carece?

«Embora seja semi-urbana, continua a ser o Alentejo do conce-

lho, porque tem muita área de zona rural, e industrial, em prejuízo da habitacional. É lamentável termos centenas de famílias a ter de percorrer quilómetros para trazerem água para casa. Também o saneamento é outro grave problema, não se compreendendo que Anta e Guetim, segundo os projectos aprovados, estejam em primeiro lugar. Já protestamos esta atitude incompreensível visto que em Guetim não conheço fontes, a não ser a da Gruta da Lomba, enquanto em Silvalde há cerca de dez, tendo o povo de se deslocar para se abastecer de água, não contando já com os poços em que os seus proprietários fazem o favor de fornecerem água aos vizinhos.

«Não compreendemos o porquê de não ser feita a recolha de lixo. Já pedimos para que os carros se desloquem a Silvalde, pelo menos uma vez por semana, servindo assim, o povo da freguesia.

«Esta freguesia, pela sua dimensão em ruas por pavimentar, carece de uma via-tura, que responda prontamente ao arranjo de certos estragos em caminhos, como ainda para servir de transporte de lixo.

«Sendo esta freguesia muito industrializada, deveriam criar-se infantários e jardins-escolas.»

— Verifica-se pelas suas respostas que se Silvalde ainda não tem o que tanto necessita a culpa deve-se à Câmara.

— A viabilidade dada pelos padrões deste concelho tem sido quase nula. Estando a freguesia enquadrada no plano de urbanização, ficamos pacientemente à espera dos estudos que saem negativos. Entretanto, outros estudos surgem, mas a realidade que tanto necessitamos é que não apareça.

«Neste País aonde tem havido uma chuva de Governos e aonde continuam a prevalecer leis de arruaceiros é muito difícil a qualquer cidadão servir uma autarquia ou pelouro não se sendo comunista.»

J.G.

NEM COM MIL CONTOS DA SOLVERDE...

RAINHA DA COSTA VERDE «ESQUECIDA» PELA D. G. TURISMO

No passado dia 3, após o Telejornal das 20 horas, a RTP transmitiu um documentário sobre a Costa Verde.

Neste documentário falava-se de tudo menos da Rainha da Costa Verde, Espinho.

Este programa que foi subsidiado pela Direcção-Geral do Turismo, «esqueceu-se» de Espinho. E a Comissão Municipal de Turismo ter-se-ia esquecido de tomar qualquer posição quanto ao esquecimento?

Veiga Ribeiro, presidente da Comissão Municipal de Turismo, foi peremptório em nos dizer:

«Já protestei, por escrito, para a Direcção-Geral de Turismo, entidade que recebeu mil contos da Solverde para a promoção da Rainha da Costa Verde.

«Em 1977 foi apresentado um filme, numa reunião dos responsáveis do turismo da Galiza e da Costa Verde. Este filme não fazia qualquer referência a Espinho. De imediato, nessa altura, protestei verbalmente ao delegado no Porto da Direcção-Geral do Turismo, a não inclusão de Espinho no filme. Informou-me que se tratava de um filme ultrapassado e que iria ser substituído. Ora, ao aparecer agora na televisão este documentário da Costa Verde, leva-me a pensar que não houve qualquer substituição do filme. Aguardo uma resposta da G. G. T.»

VENDE-SE

TERRENO

No ângulo das Ruas 14 e 37.

Falar na Rua 14, n.º 1285

ESPINHO

VASCONCELOS & REIS LDA.

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO

AGENTES OFICIAIS DA MULTIMAC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL DE:

DIXI — Calculadoras electrónicas

ERIKA — Máquinas de escrever portáteis e Comerciais

SHARP — Caixas Registradoras e Fotocopiadores

VENDA E ASSISTENCIA TECNICA

Telefone 72586 — GONDEZENDE

ESMORIZ — 3880 OVAR

ELEIÇÕES 79

CANDIDATOS DE AVEIRO DA ALIANÇA POVO UNIDO

Desconhecendo o nosso jornal até ao momento quais as listas que integram os candidatos a deputados à Assembleia da República pelo distrito de Aveiro, pelos diversos partidos concorrentes a estas eleições, publicamos hoje os nomes que fazem parte da Aliança Povo Unido, única formação política que, como dissemos, até ao momento nos enviou a sua lista:

EFFECTIVOS — Vital Martins Moreira, 34 anos, natural do concelho de Anadia, investigador da Faculdade de Direito de Coimbra.

Joaquim Almeida da Silva, 30 anos, operário metalúrgico, natural do concelho de Espinho, membro da Comissão Coordenadora do Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro, militante do PCP.

Carlos Alberto da Silva Jerónimo, 45 anos, empregado de escritório.

Manuel dos Santos e Matos, 41 anos, professor da Escola do Magistério Primário de Aveiro.

Manuel Afonso da Silva, Street Monteiro, candidato independente, 38 anos, médico.

Jaime Santos Alves Canas, 31 anos, operário metalúrgico, natural de Aguiar da Beira.

Maria Manuela Antunes da Silva Vaz Serra Lima, 31 anos, professora do Ensino Preparatório.

Flávio Beza Laranjeira, 38 anos, médico.

Jaime Manuel Ribeiro Machado, 32 anos, médico veterinário, natural de Aveiro.

Manuel António Gomes Vinagre, 32 anos, agricultor, natural de Arouca.

António José Nunes Teixeira Lopes, 34 anos, professor de educação física, residente em Espinho, Membro da Comissão Concelhia de Espinho do PCP.

António Augusto Silva, 46 anos, operário metalúrgico, natural de Oliveira de Azeméis.

Augusto Joaquim da Vinha, 66 anos, residente em Ovar, ferroviário reformado.

João Eduardo Gonçalves Gouveia, 22 anos, professor primário.

Fernando Peixinho Pires Fernandes, 58 anos, médico, residente no concelho de Oliveira do Bairro.

SUPLIENTES — Abel José da Costa Godinho, 47 anos, médico, residente em Ovar.

Luís Bernardino Marques, 71 anos, comerciante, residente na Mealhada.

Maria dos Anjos Bacelo Morais, 38 anos, natural de Aveiro, operária cerâmica.

Albino da Silva, 56 anos, pequeno industrial.

Valdemar da Silva Costa, 42 anos, operário sapateiro.

CANCRO CUTÂNEO MAIS COMUM EM PORTUGAL

«O problema do cancro cutâneo põe-se particularmente em países como Portugal, onde a incidência solar é maior» — afirmou o dr. António Picoto durante o I Congresso Internacional de Cirurgia Dermatológica recentemente realizado em Lisboa.

Este clínico diria ainda que o departamento que em Portugal trata os pacientes destas doenças é o Centro de Dermatologia Cirúrgica que luta com imensas limitações materiais humanas.

Por outro lado, referiu o facto de estar já em Portugal há dois anos o material necessário à quimioterapia, novo processo cirúrgico do tratamento do cancro cutâneo, não existindo, todavia, ainda instalações, nem meios humanos para a sua utilização.

Portugal conta com médicos especializados para este ramo e na sequência deste Congresso vai receber dermatologistas estrangeiros que cá trabalharão na sua especialização neste sector, enquanto o dr. António Picoto, clínico especializado em quimioterapia deslocar-se-á a Espanha, Suíça e Alemanha onde foi convidado a leccionar este novo processo clínico.

Este Congresso foi patrocinado pela «Society for Dermatologic Surgery» contou com a participação de 3000 médicos de 34 países, entre eles, a Áustria, Filipinas e Estados Unidos.

VAMOS TER QUE AGUENTAR RECOLHA DE LIXO DE DIA

Ao contrário do que acontece nas outras cidades, em Espinho a recolha do lixo faz-se de dia e não durante a noite.

Recolher o lixo durante o dia traz inconvenientes a qualquer povoação quanto mais esta cidade virada para o turismo, «esta cidade rainha da Costa Verde».

«Não seria possível limpá-la durante a noite?» — foi a pergunta que fizemos ao vereador António Galo, responsável pelos serviços de limpeza.

«Torna-se difícil recolher o lixo durante a noite — disse-nos António Galo —, pois é difícil fiscalizar os homens. Por outro lado, há o aspecto económico. O trabalho nocturno é muito mais caro. Estou convencido que quando estiver em funcionamento a União dos Municípios do Grande Porto haverá uma maior coordenação nos serviços de limpeza. A campanha que a Câmara de Lisboa está a lançar através da televisão talvez venha a beneficiar a educação da população espinhense de não lançar lixo para a rua, embora recipientes ainda haja poucos. A limpeza de uma cidade não deve ser só preocupação de uma Câmara, mas compete a toda a população o asseio dela.»

— A terça-feira, após a limpeza da feira, fazem-se grandes fogueiras, na Rua 23, para queimar o lixo. Ora, fazerem-se fogueiras é proibido por lei, porque razão não removem o lixo para a central em vez de se fazer uma fogueira?

António Galo mostrou-se não sabedor disto ao dizer-nos: «Vou saber junto do encarregado porque se queima o lixo. Para já posso lhe garantir que, a partir de agora, não mais haverá fogueiras» Não há necessidade de se queimar o lixo.»

Pelos vistos, e a considerarmos como uma das razões para que o lixo não se recolha de noite, a dificuldade da fiscalização, António Galo, como responsável por este pelouro camarário, parece que, atendendo a este caso da queima dos restos da feira, também nada fiscaliza durante o dia...

UMA NAU

Quando a gente deixa a terra
E noutro barco embarca
A procura d'outros mundos,
Ficam rastros da viagem...
Bocados duma mensagem,
Gaivotas de mar em mar!
Navegando já sem velas,
Entre o mar e as estrelas
Num barco todo de luz,
Somos de qualquer nação
E o rumo do coração
A verdade nos conduz!
Faça noite ou faça dia
É nas ondas da alegria
Que queremos navegar,
Pois a vida é uma viagem...
Um agora sem paragem,
Um momento para amar!
Pois a vida é natureza
Uma Trip sem paragem
Uma NOW para navegar!

CAVALEIRO DOURADO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão Pública no dia 26/10/1979 pelas 21,30 horas

ANTÓNIO FERNANDO DE MADUREIRA GIL, Primeiro Secretário, da Assembleia Municipal supra:

Faz público, nomeadamente tendo em atenção o preceituado no n.º 1 do Art.º 100.º da Lei 79/77, que no próximo dia 26 de Outubro de 1979 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão extraordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Reapreciação do subsídio de Esc. 200.000\$00, concedido oportunamente pela Assembleia Municipal; à Comissão de Festas a N.º S.ª da Ajuda;

2 — Deliberação s/a proposta da Câmara de 20/9/79 para a distribuição da verba de Esc. 900.000\$00, a colectividades do concelho;

3 — Aprovação dos 2.ºs Orçamentos Suplementares ao Ordinário para 1979, da Câmara Municipal e Zona de Turismo; (alínea e) do Art.º 48.º da Lei 79/77;

4 — Aprovação nos termos da alínea d) do Art.º 48.º da Lei 79/77 da proposta do Regulamento dos Mercados Diários «MUNICIPAL E LOTA», da Câmara Municipal;

5 — Deliberação nos termos da alínea l) do Art.º 48.º da Lei 79/77, da proposta da Câmara Municipal aprovada na s/ sessão de 16/8/79, para a alienação de terrenos da Zona de Formal — Silvalde, conforme certidão remetida pela Câmara à Assembleia pelo s/ ofício 3192 de 22/8/79.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

ESPINHO, 16 de Outubro de 1979.

Pel' O Presidente da Assembleia
António Fernando de Madureira Gil
(1.º Sec.º da Ass. Mun.)

GABINETE DE APOIO

À CANDIDATURA DE GALVÃO DE MELO:

- O GENERAL VAI MESMO CANDIDATAR-SE

O Gabinete de Apoio à Candidatura de Galvão de Melo divulgou um comunicado no qual se afirma a irreversibilidade da candidatura do general às próximas eleições presidenciais.

A nota de Imprensa surge na sequência de boatos levantados por um jornal estatizado segundo os quais se admitia a hipótese de o general Galvão de Melo não vir a concorrer às eleições presidenciais «se aparecesse outro candidato em boas condições».

O categórico desmentido afirma

que «alguém» procura, utilizando os meios de que quem detém o poder dispõe, e nós, «democraticamente», não dispomos, lançar a confusão nas hostes patrióticas que se congregam à volta do general Galvão de Melo». E acrescenta: «Tal não é, pois, mais que um boato destinado a criar a confusão nos espíritos e desmobilizar as pessoas».

«O general vai mesmo candidatar-se, e irá até ao sufrágio; disso não tenhamos dúvidas» — conclui o comunicado.

ALDEIA S. O. S. NORTE

INAUGURAM-SE AMANHÃ AS PRIMEIRAS CASAS

A Aldeia de Crianças S. O. S. do Norte, dois anos após a implantação da primeira pedra, vai inaugurar amanhã as primeiras 6 moradias familiares e a Casa Comunitária em Gulpilhares, Gaia.

O programa anunciado para a inauguração inclui uma Missa de acção de graças presidida por D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, uma sessão solene presidida pelo ministro dos Assuntos Sociais ou, na sua ausência, pelo Governador Civil do Porto e ainda um almoço-volante e visita guiada às casas.

Entretanto, em nota emitida, a

Direcção da «Aldeia-Norte» considera «necessário despertar os nortenhos para colaborar com a obra, agora para se conseguir o equipamento das casas, pois só assim poderemos começar a acolher as crianças que aguardam ansiosamente a sua entrada». E frisa ainda que esta obra é de todo o Norte e «não só para os locais».

«Para que ela possa continuar a crescer e a manter-se com os crescentes gastos — conclui — é obrigação de todo o Norte acudir sem demora».

INCENTIVAR AO DEVER DE VOTAR MAS ...

«NÃO CAIR NO ERRO QUASE INFANTIL DE APOIAR O ACTUAL GOVERNO»

Na sequência das declarações prestadas ao «Temas Vivos» da Rádio Renascença, das quais demos conta no último número, o coordenador da Comissão Cristã Provoto voltou a relembrar, em entrevista concedida a «O Dia», o «dever mora» de votar.

O Dr. Roquette refere que, com a formação do Executivo Lurdes Pintasilgo, «que nos aparece intencionalmente como rotulado de católico», alterações dos parâmetros da Campanha foram necessários «para não cairmos num erro quase infantil em apoiar o próprio Governo actual».

E concretiza a maneira de evitar esse problema: «optando por focar e defender pura e simplesmente a tese de que um cristão

não pode ser marxista, aliás, limitando-nos a citações dos nossos bispos».

O Coordenador do C.C.P. voltou ainda a indicar posições do Movimento já conhecidas dos leitores nomeadamente as referentes à apatia política do nosso povo e à forma como a combater, ao elevado índice de abstencionismo dos cristãos e ao carácter apartidário do mesmo.

Exactamente sobre a despartidarização da iniciativa, o Dr. Roquette disse que, «a não ser assim, a nossa campanha corria então um enorme risco, chamem-lhe mesmo perigo, de se negar a si mesma, e se contradizer em toda a sua actuação partidária».

A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18, n.º 675

Telef. 920480

ESPINHO

RESTAURANTE ONDA SNACK-BAR

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ

— JUNTO AO CASINO — TELEF. 922526

DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL

ENCERRA ÀS TERÇA-FEIRAS PARA

DESCANSO DE PESSOAL

PINCELADAS AMARELAS

Chateaubriand, escritor francês, dizia num dos seus livros: felizes aqueles que nunca viram fumejar uma chaminé estrangeira. Referia-se, de certeza, aos emigrantes franceses que saíam das suas terras para conseguirem noutras o que não conseguiam na sua doce França.

Por isso não é de admirar que os portugueses saiam de Portugal para ver o fumejar das chaminés estrangeiras e poder arranjar com mais facilidade trabalho que lhes fornecia condições mais favoráveis à sua existência. Isto, porém, não é de agora. A saída dos portugueses para terras desconhecidas começou logo que Portugal nasceu, mas, principalmente, no reinado de D. Afonso III ao fixarem-se os limites que ainda hoje permanecem: norte e leste a Espanha, sul e oeste o Oceano Atlântico.

Olhando o mar imenso o seu espírito de aventura acicatou-lhes a vontade de saber, de conhecer o que haveria semeado nas águas misteriosas e para além das mesmas. Assim começaram a aparecer a Madeira, os Açores, a costa ocidental da África, a oriental das Américas, a Índia, o Brasil, o mundo, enfim. Os navios portugueses, sulcavam todos os mares. Lisboa competia e impunha-se às maiores cidades do referido mundo. Foram grandes navegadores e, depois, grandes comerciantes, Portugal descobriu, trabalhou, dominou e viveu uma epopeia magistralmente descrita por Camões nos Lusíadas.

A ânsia de conhecer terras estranhas e, depois, trabalhando para enriquecer, fez de cada português um emigrante que, já possuidor de um razoável pé de meia, vinha instalar-se na sua terra para descansar e recordar o tal fumejar das chaminés estrangeiras. Muitos ficavam nesses mundos até aí desconhecidos e, então, faziam de cada palmo de terra uma saudosa recordação do seu longínquo mas próximo Portugal. Foi assim na África, na Índia, no Japão, no Brasil, etc.

Houve sempre emigrantes, hoje em maior número, porque a população é mais elevada. As estatísticas falam em dois milhões. Saíram e saem das suas terras porque as suas lareiras não podem fornecer o calor suficiente para viver ainda que modestamente. Por isso fazem-no na esperança de, trabalhando no duro, voltar à sua Pátria, para ficar. Ajudam o país onde trabalha, enviam dinheiro para que a família possa viver mais desafogadamente e não sossegam enquanto não arranjam uma casinha onde, no futuro, descansar e recordar.

Devemos ter pena deles? Não. Eles é que estão tendo pena de nós e de que Portugal haja chegado ao que chegou.

E lá vai a pincelada: antes do 25 de Abril, a Oposição servia-se da emigração para atacar o Governo, propalando que o suor dos emigrantes era indispensável ao progresso do país, que os seus filhos esqueciam a Pátria, etc., etc.

E depois do 25 de Abril? Acabou-se a emigração? É o acabou. A pesada herança voou para encher as barrigas dos oportunistas ávidos por devorar e espalifar tudo com a promessa de que, enfim, havia igualdade, fraternidade e liberdade. Coitadinha da igualdade! Coitadinha da fraternidade!

Quanto à liberdade... precisava-se bem dela, mas os tribunais estão tão cheios, tão cheinhos de processos para interpretar e resolver que somos obrigados a cantar: liberdade, liberdade, quem a tem chama-lhe sua... o leitor acabe o resto.

Como ia dizendo, os emigrantes continuaram e continuam na sua vida de trabalho, vendo o fumejar das chaminés estrangeiras e o que ontem para a Oposição era mau, a permanência deles fora da Pátria torna-se imprescindível ao ponto de facilitar-se-lhe a saída. As divisas dos emigrantes são o maná para muitíssimas carências. O regresso dos emigrantes seria catastrófica nesta altura da nossa História.

Até por isso acho que foi a França o Senhor Presidente da República. A permanência deles em qualquer parte do mundo é, actualmente, um grande, um enorme benefício para o País.

Na França vive um milhão de emigrantes. Na África do Sul há para cima de seiscentos mil. Os retornados, refugiados e desempregados devem passar do milhão. A África do Sul não deveria merecer também uma visita do Senhor Presidente,!!

E os emigrantes na idade de votar estarão recenseados, todos, todinhos?! Se assim for, estará certo.

Os emigrantes têm a força do seu trabalho (já fora trabalha-se) e do seu querer, e assim as suas divisas são dinheiro forte e salvador na penúria que nos consome desde o esperançoso 25 de Abril.

Pensem nisto todos os portugueses e, antes de votar, perguntem: como estava Portugal em 25 de Abril? Como está Portugal actualmente?

Saúdo os emigrantes no seu trabalho útil, utilíssimo, na sua dignidade, no Portugal é a minha terra, a minha Pátria, o meu Deus, a minha Família.

Arriba emigrantes! Arriba Pátria querida!

ZINHO

Na pincelada última apareceu o vocábulo «doutores» na vez de «desertores». Perdão, senhores doutores.

...E POR AÍ VIZINHO COMO VAI ISSO?

O MARTIRIZADO FURADOURO

E assim lhe chamamos por nos lembrarmos o que ele, e os seus utentes, sofreram, no passado Verão, com as decantadas obras, o pó, o lixo, os entulhos, as areias e etc., etc.

O Verão e a época balnear passaram e, entretanto, aqui há pouco, um nosso colaborador alertava a Câmara, dizendo já haver buracos no pavimento, novíssimo, da Avenida Central.

Naturalmente todos estranharam, e com razão, o facto e com certeza, a causa desta anomalia é capaz de ainda continuar incógnita...

Mas o que já não pode ser «segredo» são os novos buracos que na semana passada surgiram, naquela mesma «novíssima» Avenida Central e abertos pelos moradores de determinada zona da mesma, pois só assim procuraram evitar que as suas casas não fossem inundadas.

É certo que já tem chovido bastante para a época, num Inverno que já se adivinha precoce, mas se assim é, e foi agora, o que estará reservado aos moradores do Furadouro quando ele chegar a sério.

Os moradores da Avenida Central ainda tiveram o recurso de esburacar o pavimento para as águas se sumirem.

Mas os que moram na Avenida da República e zona da Rua do Comércio do Porto e imediações, e apesar de terem levantado as tampas do saneamento, etc. — o que lhes valeu e muito — ainda assim, não evitaram que vissem as suas casas feitas piscinas. Então admite-se que, já agora, tal situação se verifique, quando já há saneamento no Furadouro, feito há dias? Só vemos uma explicação e uma causa: como sempre, as obras, embora feitas à pressa, não foram vistoriadas ou devidamente acompanhadas e tudo aquilo deve estar entupido com areias, etc, desde o saneamento ao escoamento das águas pluviais.

Estamos a levantar algum falso testemunho? É natural. Neste caso só poderá haver uma atitude: os responsáveis virem esclarecer a charada...

Tanto mais que, se a responsabilidade é dos empreiteiros, há que lhes pedir contas e a tempo e horas...

In «Noticias de Ovar», 18-10-79

MOZELOS

Tempo invernos

Tem chovido consideravelmente. As enxurradas aqui em pleno coração de Mozelos têm sido constantes. Devido a certos porcalhões que não se servem dos recipientes de lixo, as enxurradas como nos demais anos fazem da estrada um rio caudaloso.

Ano após ano tem-se vindo isto a repetir e não há quem lhe ponha cobro.

E se a Câmara Municipal criasse uma postura com multas severas para estes prevericadores?

Há lá aí estamos certos que isto endireitava. É que assim evitar-se-iam prejuízos para particulares como para as estradas.

In «Correio da Feira», 19-10-79

BRAVO — PARABÉNS — CORAGEM

A Tuna dos Voluntários fez a sua primeira apresentação pública. Foi no passado dia 4 de Outubro.

Ainda os primeiros acordes do seu hino mal nos tinham chegado aos ouvidos de um misto de curiosidade e deslumbramento invadia os muitos ouvintes que enchiam por completo o vasto auditório do Cine Santa Maria de Arrifana.

Curiosidade, pelo diminuto espaço de tempo que mediou entre a sua fundação e esta primeira audição. Deslumbramento, pelo que os nossos olhos viam e os nossos ouvidos ouviam.

A continuação do programa não só confirmou as primeiras sensações como revelou que a Tuna dos Voluntários é, sem sombra de dúvidas, uma realidade artístico-cultural de S. João da Madeira. Ali há arte. Ali há cultura. Ali há muita seriedade e um profundo amor à música.

BRAVO, homens fortes que levantastes uma agremiação digna de todo o nosso louvor e carinho.

PARABÉNS, senhores dr. Ramiro Salgado e maestro João Barbosa.

CORAGEM, a todos vós tunantes, para levardes por diante uma iniciativa que a todos nos deslumbrou. As primeiras horas, ao contrário do que porventura se possa supor, são sempre as mais fáceis. A perseverança custa muito mais. Por isso, coragem para ultrapassardes os escolhos que por certo vos irão surgir.

Atenção Câmara Municipal: a Tuna dos Voluntários já é um dos altos valores culturais de S. João da Madeira. Há que preservá-lo. É do nosso povo. E a população da nossa terra mostrou plenamente no Cine-Santa Maria que está com a sua Tuna.

Apenas como nota à margem, não posso deixar de apontar uma outra revelação dentro desta revelação que é a Tuna: a destreza, a intuição, a musicalidade de um dos seus elementos, exímio tocador de castanholas. Isto é Tuna.

A todos vós, BRAVO, PARABÉNS, CORAGEM.

José Resende

(In «O Regional» 13-10-79)

LOGO TAMBÉM É NOITE

por JAIME MANUEL

O ponteiro rodou muitos sessenta minutos desde que a noite cobriu a claridade. A urbe está vazia de calor humano. Para quem labora no dia seguinte o leito é um refúgio aconchegador. Adivinha-se um sono mais ou menos repousante, sempre dependente das luas de um qualquer brinçalhão de «Honda 600» nas unhas!

Está frio na provinciana cidade. Não admira — o Outono sombrio espevitava a brisa marítima. As nuvens ameaçam uma chuva que tarde a cair...

Tudo apagado. Um ou outro reclamo luminoso e, aqui um, acolá outro, curiosos, candeeiros com parelhas de petromax evitam o darkness total. Mesmo assim, o plágio ao cemitério é escuridivente...

Sinais de vida esporádicos. Ménes passeiam as fantasias enfiadas a martelo pela barra de hax ou pelo speed do mandrax, sempre com um olho de sentinela à cuca da bófia...

Dos lados do Ventura, o bem-aventurado regresso de quem se refugiou na aventura dum copo a mais.

Abaixo da linha, as Slots e o Wonder estão cansados. O Praiagolfe espera a última noite do turista na cidade.

Para os lados do Esquimó, destaca-se na escuridão da noite o branco da Piscina. Lá atrás, o eventualmente chocante...

Pó pó O CP-train das quinhentas trás da invicta cidade meia dúzia de gatos pingados, de volta das gatas... Alguns-poucos caras de sono correm para o taxista que sabe as lecas que estas horas dão...

— Para o piano. Logo também é noite!...

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

TELEVISÃO

Sexta-feira, 26-10-79

Sábado, 27-10-79

PRIMEIRO CANAL

CICLO PREPARATÓRIO TV
— Das 13.20 às 17.40 — Educação Religiosa 2.º; Matemática 2.º; Português 1.º; Ciências Naturais 2.º; Educação Religiosa 1.º; Orientação de Monitores (Ciências); Ciências Naturais 1.º; Português 2.º; Trabalhos Manuais 1.º; Francês 2.º.

18.30 — Abertura e Sumário
18.35 — Velhos Contos
18.50 — Jardins Zoológicos do Japão
19.15 — País, País
19.30 — Tempo de Desporto
19.35 — Manuel e Beatriz
20.00 — Telejornal
20.30 — «Dancin'Days»
21.20 — O acto e o destino
21.50 — Um homem em casa
22.15 — Em questão
23.05 — O último Fado
23.20 — 24 Horas
23.30 — Fecho

SEGUNDO CANAL

20.30 — Abertura e os grandes rios «O Nilo»
21.30 — Informação-2
22.00 — Ballet
23.30 — Fecho

PRIMEIRO CANAL

14.00 — Abertura e Sumário
14.05 — Lúculus e Bróculos
14.30 — Animação
15.00 — Os Cinco
15.30 — O Circo chegou
16.00 — XX — XXI Ciências e Tecnologia
16.30 — Museu guiado
17.00 — País, País
17.30 — Concerto Sinfónico
18.30 — 4.300 Minutos
19.00 — Lin Chung — O Justiciero
19.55 — Manuel e Beatriz
20.00 — Telejornal — Inclui o Boletim Meteorológico
20.45 — O prazer de ler
21.00 — Serpico
21.55 — Top Sábado
22.40 — Sábado Especial
Um homem sensível e apaixonado?
00.15 — Fecho

SEGUNDO CANAL

20.30 — Abertura e uma Mulher uma época «Anna Pavlova»
21.30 — Tal e qual
23.30 — Fecho

ESPECTÁCULOS

O conhecido cantor belga Timothy que há dois anos apareceu em Portugal pela mão de Art Sullivan, esteve em visita particular ao nosso País.

Em Lisboa, Timothy fez questão em conhecer Marco Paulo. Almoçaram juntos, tendo o cantor belga prometido escrever letras e compor músicas para o intérprete de «Mulher Sentimental».

—(—(

Frei Hermano da Câmara recebeu há dias o segundo «Disco de Ouro» por se terem vendido, em menos de um ano, 80 000 discos de «O Nazareno», caso único na história discográfica portuguesa.

—(—(

Florbelá Queirós, Nicolau Breyner, António Calvário e outros artistas integrarão-se na opereta «Invasão» que Sérgio de Azevedo brevemente apresentará em Lisboa.

—(—(

Depois de «Heidi», do «Marco» a RTP principiou a apresentar, na última segunda-feira, uma nova série de desenhos animados de origem japonesa, «Jacky, O Urso de Tallac», da autoria do inglês Ernest Thompson Seaton. Esta nova série que engloba 26 episódios referem-se à vida animal e sua conservação.

TEATRO S. PEDRO

DIA 26, sexta-feira, às 21,30 horas: «O ACUSADOR», com Jean Yanne, Marlene Jobert e Michel Picolli (não aconselhável a menores de 13 anos).

DIA 27, sábado, às 15,30 e 21,30 horas: «ARIZONA COLT», com Montgomery Wood, Corine Marchand e Fernando Souto (Não acons. a m. 18 anos).

DIA 28, domingo, às 15,30 e 21,30 horas: «OS NOVOS MONSTROS», com Vitorio Gasman, Ornella Mutti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi (interdito a m. 13 anos).

DIA 30, terça-feira, às 21,30 horas: «A GRANDE DECISÃO», com Shirley McLaine, Anne Bancroft e Leslie Brown (não acons. a menores de 13 anos).

FARMÁCIAS

TURNO O

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quinta-feira — Grande Farmácia —

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colômbia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO. OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2. COZINHAS POR ELEMENTOS («SÓNIA»), CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR

SNACK S. PEDRO

Almoço, Jante e Ceia no BAR Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL **PORTO** 1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Angulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.
Materiais de construção
— Azulejos decorados e lisos
— Loíça sanitária de todas as procedências
— Pavimentos; tijolos; telha; abobadilha; tijoleiras; etc.
Exposição no nosso stand de vendas:
AVENIDA 24 n.º 217 — ESPINHO
Não compre sem nos consultar

Grande Casino De Espinho

TELF. 920238

ONDE O NORTE SE DIVERTE

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

SAMBA 4 SYGMA BAND

DIARIAMENTE

GRANDIOSO SHOW

LUIS DE LUIS

MICHEL JAMES

MARIETE PESSANHA

Ballet Espanhol

Acrobata contorcionista francês

Cançonetista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO





QUEM ESPERA DESESPERA?...

por **BENJAMIM ANDRADE**

Qualquer cidadão minimamente atento ao que se passa à sua volta começa a ficar preocupado com o evoluir da situação deste país que todos, sem excepção, pretendem cada vez mais justo e igualitário.

As vezes, o interesse e a esperança num futuro melhor leva-nos ao desânimo ao chocarmos com a dura realidade do dia-a-dia que é bem mais atroz que a beleza e o encanto das promessas feitas candidamente em tempos de Abril.

Era o renascer da esperança. O desabrochar de novos tempos. Sinal de progresso e de liberdade. Era a possibilidade de uma viragem na história de um povo. Era a ânsia da vida em democracia, onde o trabalho, o respeito, a liberdade e a participação nas decisões teriam necessariamente de constituir factores de uma nova ordem política, de um novo Portugal virado para o futuro.

Era, em suma, a esperança em algo de novo.

Mas ... falar de revolução significa apostar na mudança, significa apostar num novo projecto de sociedade.

E ... os tempos foram correndo ao ritmo da incerteza e da dúvida.

Qual será, hoje, na situação bem palpável que vivemos, a pessoa ou o grupo que terá capacidade para propor ao povo português um projecto de sociedade que contemple todos e cada um? Um projecto que respeite a igualdade e a diversidade. Um projecto realista que tenha em conta as pessoas e os grupos concretos que integram a sociedade que somos. Um projecto que proporcione a todos uma vida diferente, em que cada um se sinta com possibilidades de se realizar humanamente em todos os aspectos.

Um projecto que tenha objectivos bem claros e definidos de modo a esvanecer o clima de dúvida e de incerteza que teima em pairar no horizonte do nosso panorama político.

Um projecto que faça (de novo) renascer em cada um de nós a esperança desejada num país em que todos tenham o direito de viver com dignidade e em felicidade.

Dentro em pouco tempo, vamos ter oportunidade de voltar a exercer o nosso direito de voto. As eleições intercalares vão acontecer brevemente. Será tempo de nos serem apresentados projectos novos.

Algo irá mudar?

As eleições intercalares irão constituir o termómetro do cansaço que o caos, a indefinição política e a ausência de coragem arregaram talvez irremediavelmente em todos nós?

A revolução de Abril foi o renascer da esperança adiada. Os líderes pós-revolução é que não tiveram a coragem de agarrar a responsabilidade histórica que a situação deles exigia e que um povo inteiro deles esperava.

Foram-se acumulando erros sobre erros e o futuro deste país foi-se adiando, adiando, sem que se vislumbre qualquer forma viável de o tornar realidade.

O povo vai mostrar, brevemente, aos políticos deste país adiado que quem espera desespera e que, passados mais de cinco anos desde Abril, já está a ficar cansado de esperar.

No entanto, a esperança é a última coisa que se perde. Por isso mesmo, as pessoas, com o seu voto, vão afirmar que ainda acreditam num projecto político que vá de encontro aos seus mais legítimos direitos e aspirações.

DOIS ANIMAIS INFELIZES

por **JOSÉ GONZALES**

É preciso — e a verdade é esta — desviar o nosso cérebro do quotidiano. Embora o caso aqui posto seja do quotidiano.

Escrevo num dia amorfo, sensaborão, discrepante com o meu sentir, o chamado dia morrinhento em que a chuva tre-sanda seu rociar a morrinha. Talvez por isso seja um dia insidioso, que é, finalmente. Por isso me dei ao misantropismo. E retirando-me do bru-a-bá diário da residência, apreciei a monotonia que me rodeava. Vi, então, nas traseiras da casa, dois quintais, pequeninos, mas aliciantes na sua verdura ténua, ainda, mas já simpática no evento. O pior é que encontrei dois desgraçados e não desgarrados em contingência malíflua: um cão e um pato.

Olho e sinto o que se passa com estes irracionais, a cujos donos sou capaz de titular da mesma forma. O cão coitado, está preso a uma coleira, de casota ao lado, há cerca de oito anos; o pato, não estará há oito mas talvez há cinco. Ambos presos, embora o pato tenha maior espaço para liberdade de movimentos, são condenados à arbitrariedade dos respectivos donos.

Se um, sem nesga de liberdade, contém uma revolta natural (ele — o cão — que nunca fez mal a alguém, nem estaria disposto a fazer) nunca poderá queixar-se da sua triste prisão perpétua. O pato, por sua vez, encontra-se em situação degradante de não ter água para encontrar a sua anti-idrotopia. Infelizes estes dois animais, como infeliz me julguei eu, só porque o dia estava soturno e não pude — porque não quis, é certo — sair de casa. Mas eu não quis. E os dois de que estou a falar? Querem mas não podem, dada a pouca ou a autêntica falta de humanidade dos seus detentores.

Eu, cuja política não professo, nem a favor nem contra a Liberdade, porque entendo que todo o indivíduo deve ser livre, revolto-me contra estes dois detentores dos animais que aponto, até porque um é comunista confesso (o dono do cão) e o outro se diz há muitos anos socialista (o dono do pato).

Como é possível encontrar indivíduos capazes de demonstrarem o seu ideário; como é possível encontrarmos idearistas, desde que eles na sua vida privada não a condicionam pelo prisma a que dizem devotar-se? Não percebo!

Por isso aqui estou a perguntar se temos o direito de acreditar em muita pessoa que apregoa determinada ideologia? Como?

Eu, pelo menos, não os compreendo. A compreendê-los seria na maneira como eles praticam a estiologia perante os animais. Estiologia e ditadura não passam de uma cretinice.

Esta é uma opinião. Não sei se estou errado mas não me para muita gente, quem pratica estiologia. E isso também é para gente muito quem pratica estiologia. E isso também é preciso acabar.

Ou somos democratas, ou não somos...



DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



PORTE PAGO

Rac:
Assembleia Municipal de Espinho
Edifício de Câmara Municipal 207
4500 - Espinho